

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 16/10/2015

- [Unicef denuncia condições precárias de proteção infantil em centros de migração](#)
- [Unicef lança campanha mundial contra subnutrição infantil](#)
- [Programa do TJDFT atende jovens carentes que passam pela Vara da Infância](#)
- [Projeto em Goiás promove acompanhamento de filhos de presas](#)
- [Recife tem campanha para crianças africanas no Dia da Alimentação](#)
- [Taxista suspeito de estuprar duas adolescentes é preso em Caruaru, no Agreste](#)
- [Atendimento oftalmológico gratuito para crianças e adolescentes com câncer](#)

Assunto: Unicef denuncia condições precárias de proteção infantil em centros de migração

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 16/10/2015



Imigração - O Unicef não contabilizou o número de menores não acompanhados nos centros, pois a maioria não se registra junto às autoridades

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) denunciou hoje (16) que as condições dos centros de recepção e trânsito de migrantes na Europa estão longe de cumprir normas de proteção infantil e pediu às autoridades europeias que façam um maior esforço neste sentido.

O porta-voz do Unicef, Christophe Boulierc, explicou, em coletiva de imprensa, que a entidade fez “missões de avaliação rápida” para checar as condições dos centros na Hungria e na Grécia e o resultado foi a constatação de que as instalações não cumprem as normas.

“Os centros de recepção e trânsito nesses dois países foram ultrapassados pelos acontecimentos, não levam em conta as necessidades e interesses das crianças e não apresentam espaços e nem atenção adequada”, disse Boulierc.

O porta-voz declarou que o fundo está especialmente preocupado com a situação dos menores desacompanhados “que são muito vulneráveis ao risco de exploração e de tráfico”.

O Unicef não contabilizou o número de menores não acompanhados nos centros, pois a maioria não se registra junto às autoridades

Boulierac explicou que uma missão de reconhecimento do Unicef em centros de recepção na Alemanha recebeu “diversas denúncias” de violência de gênero e abusos.

Assunto: Unicef lança campanha mundial contra subnutrição infantil
Fonte: Agência Brasil EBC
Data: 16/10/2015



O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) lançou hoje (16), em Madri, a campanha Agora Não Podemos Parar, destinada a combater a subnutrição infantil, responsável pela morte diária de 8 mil crianças no mundo.

No Dia Mundial da Alimentação, comemorado nesta sexta-feira, o Unicef informou que a ideia é melhorar as condições de vida das crianças mais vulneráveis.

Em nota, o Comitê Espanhol do fundo destaca que a subnutrição aguda é "grave" e que continua a pôr em perigo mais de 17 milhões de crianças e é responsável por mais da metade das mortes na faixa etária até 5 anos.

"A subnutrição infantil tem efeitos devastadores na infância", disse o presidente do Comitê Espanhol, Carmelo Angulo, que pediu a união da sociedade na luta contra essa "tragédia crônica".

A campanha de combate à subnutrição tem foco sobretudo na prevenção, por meio de ações de conscientização e da oferta, entre outros produtos, de suplementos alimentares, tratamentos terapêuticos e leite a hospitais e centros de saúde.

A campanha prevê ainda maior trabalho das organizações da sociedade civil com comunidades locais sobre hábitos alimentares e promoção do leite materno.

O Unicef lembrou que campanhas anteriores sobre o mesmo tema, em colaboração com governos e organizações da sociedade civil, permitiram, de 2000 e 2013, diminuir a subnutrição crônica no mundo de 33% para 25%.

Em 2014, a agência das Nações Unidas apoiou mais de 2,3 milhões de crianças subnutridas em situações de emergência humanitária.

Assunto: Programa do TJDFDT atende jovens carentes que passam pela Vara da Infância

Fonte: CNJ

Data: 16/10/2015



Um programa de assistência à criança e ao adolescente abrigados nas 18 unidades de acolhimento no Distrito Federal vem sendo desenvolvido há nove anos pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). O programa Anjos do Amanhã reúne quase 200 voluntários de diversas áreas que atendem os menores, oferecendo desde a realização de consultas médicas, reforço escolar, até o apoio material, psicológico e jurídico às famílias.

Além do atendimento, o programa prevê a ressocialização de menores. Muitos deles conseguem o primeiro emprego prestando estágio nas varas e tribunais superiores.

Idealizado pelo magistrado da Vara da Infância e da Juventude (VIJ) Renato Rodovalho, o Anjos do Amanhã possui um cadastro de ações voluntárias que são cruzadas com as necessidades apresentadas pelas crianças e adolescentes atendidos pela Justiça do DF, em situação de vulnerabilidade social. “Quando encaminhávamos aqui na vara as crianças para atendimento médico, psicológico, reforço escolar, encontrávamos muita dificuldade para conseguir vagas em rede pública”, conta Gelson Leite, supervisor substituto da Rede Solidária Anjos do Amanhã. Para ele, o programa é motivo de orgulho para magistrados e servidores porque extrapola a função meramente judicante, e busca a efetividade da prestação jurisdicional. “A iniciativa nos mostra um Judiciário não apenas preocupado em sentenciar, mas com as questões sociais por trás do processo”, diz.

A maioria dos voluntários pertence à área da saúde, reunindo tanto profissionais liberais quanto empresas, que atendem as crianças quando há dificuldades na rede pública. Um dos casos atendidos pelo programa foi de um menino que perdeu a visão de um olho depois de apanhar da avó. A criança foi encaminhada pela VIJ a uma instituição de acolhimento e posteriormente adotada. Mas enquanto estava no abrigo, o programa Anjos do Amanhã conseguiu uma cirurgia gratuita no Centro Brasileiro de Visão (CBV), e o menino recuperou a visão. “Nossa maior demanda atualmente é por profissionais nas áreas de psiquiatria, neurologia e fonoaudiologia”, conta Flávia Fonteles, supervisora do programa.

Primeiro emprego – A Vara de Execução Fiscal do DF possui atualmente 30 estagiários do programa, entre jovens que cumprem medidas socioeducativas e os que recebem medidas

protetivas da Justiça. De acordo com a juíza titular da vara Soníria Rocha Campos D'Assunção, coordenadora do Programa Nacional de Governança Diferenciada das Execuções Fiscais da Corregedoria Nacional de Justiça, ao ser criada, em 2010, a vara recebeu ações de outras unidades e possuía quase 200 mil processos físicos e uma carência grande de servidores. “Começamos com 15 internos do antigo Centro de Atendimento Juvenil Especializado (Caje) e já passaram mais de 100 jovens pela vara. Hoje o trabalho deles é indispensável, e sem eles não teria sido possível receber, em 2014, o prêmio do CNJ Conciliar é Legal”, conta a magistrada.

De acordo com a juíza, a grande preocupação foi fazer com que os adolescentes entendessem a dimensão de suas atividades e perceber que estão trabalhando para recuperar créditos tributários que serão investidos posteriormente em saúde e educação para a população. “Fizemos passeios educacionais para que entendessem a importância do tributo, noções das leis e eles começaram a ter uma visão de que eram parte do Estado”, conta a magistrada.

“É o meu primeiro emprego e estou achando bacana, tendo contato com boas ideias, aprendendo o que é um processo. Não sabia nada disso”, diz Estêvão, de 18 anos, que cumpre medida socioeducativa em meio semiaberto há seis meses e trabalha como estagiário. Essa também é a opinião dos adolescentes Flaviane e Vitor, que enfrentam duas horas de ônibus de Planaltina de Goiás à Vara de Execução Fiscal do DF, onde fazem estágio por quatro horas. “O estágio abriu a porta para o mercado de trabalho. Aprendi a ter responsabilidade que vou usar para o resto da vida”, diz Vitor, prestes a completar dois anos na vara, tempo máximo de duração do estágio, e sonha ser servidor público. Flaviane, que foi adotada aos 16 anos, está há um ano e meio como estagiária e se orgulha do emprego. “Se não fosse essa oportunidade dada pelo Anjos eu poderia estar na rua, com tempo para fazer besteira”. Durante a época das provas do Ensino Médio, os jovens têm a carga de trabalho reduzida a duas horas e podem estudar na biblioteca do TJDF. “Quando terminar o estágio, quero fazer um cursinho para prestar o concurso público e ingressar na área Judiciária”, planeja Flaviane.

Penas Pecuniárias – O programa Anjos do Amanhã tem conseguido atender as unidades de acolhimento por meio da destinação de recursos de penas pecuniárias, conforme estabelece a Resolução CNJ 154, de 2012. Pela norma, a verba pecuniária, quando não destinada à vítima ou a seus dependentes, deve ser, preferencialmente, repassada a entidade pública ou privada com finalidade social, previamente conveniada. De acordo com Flávia Fonteles, supervisora do Anjos do Amanhã, o programa estabeleceu uma parceria institucional com as varas criminais do DF, e o recurso arrecadado com as penas pecuniárias provenientes do crime de embriaguez ao volante é destinado às instituições e a tratamentos médicos e psiquiátricos das crianças.

No ano passado, foram arrecadados R\$ 155 mil em penas pecuniárias. Com a verba, foi possível, por exemplo, realizar uma reforma na instituição de acolhimento Aldeias SOS. Flávia ressalta que o programa Anjos do Amanhã não recebe doações em dinheiro, e que a verba pecuniária é retirada diretamente pela instituição que, por sua vez, faz a prestação de contas.

Assunto: Projeto em Goiás promove acompanhamento de filhos de presas

Fonte: CNJ

Data: 16/10/2015



A comarca da cidade de Serranópolis, localizada a 370 quilômetros de Goiânia (GO), lança nesta sexta-feira (16/10), o projeto Amparando Filhos, voltado para o atendimento de filhos de mães presas. O intuito do programa é realizar um acompanhamento integral de menores cujas mães encontram-se encarceradas, além de trabalhar para que elas não percam o vínculo emocional com seus filhos. A solenidade de lançamento ocorrerá às 14 horas, na Câmara Municipal.



Preocupado em saber onde e com quem estão os filhos de presas no presídio feminino, o juiz titular da comarca, com 8 mil habitantes, Fernando Augusto Chacha de Rezende, decidiu incluir o assunto nas suas pautas diárias de discussões. “Com o encarceramento de mulheres mães, muitos são os efeitos colaterais negativos que atingem seus filhos e, para que isso seja amenizado, surgiu a ideia do projeto, o qual têm como uma das funções primordiais, propiciar condições para que estas crianças, enquanto perdurarem o encarceramento de suas mães, estejam em um ambiente de proteção social, econômico e afetivo, para que possam desenvolver suas potencialidades”, explicou o magistrado.

Por meio do projeto, uma equipe multidisciplinar irá realizar visitas às casas de crianças e ou adolescentes, filhos de mães presas. A partir de então, um plano de atendimento é estabelecido e, se o caso recomendar, são determinadas medidas específicas de proteção estipuladas no Estatuto da Criança e do Adolescente. O passo seguinte é oferecer amparo pedagógico, psicológico, afetivo e mesmo financeiro, por meio de apadrinhamento pela sociedade civil organizada.

Além disso, o projeto prevê a regularização da posse do menor para que o guardião passe a se responsabilizar pela definição e contornos atinentes à assistência material, moral e educacional da criança ou do adolescente. Por último, o programa vai cuidar para que a criança solidifique sua participação na sociedade civil organizada.

Para evitar o distanciamento entre mães e filhos, será criado também um espaço de convivência no presídio para que as visitas sejam feitas sem os constrangimentos habituais a que são submetidos os visitantes de uma penitenciária.

Tráfico - De acordo com dados apresentados pelo Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (InfoPen), cerca de 60% dos delitos cometidos por estas mulheres estão relacionados ao tráfico de drogas, que é equiparado a crime hediondo e possui penas que variam de 5 a 15 anos de reclusão. Já números de 2012 levantados pelo Departamento Penitenciário Nacional (Depen), do Ministério da Justiça, a população carcerária feminina é composta em sua maioria por mulheres com idade compreendida entre 20 e 35 anos, sendo estas chefes de família, com mais de dois filhos menores de 4 anos. Apesar de não existirem dados oficiais, segundo Fernando Chacha, o prognóstico é de que Goiás possui 1,5 mil crianças e adolescentes filhos de mulheres presas. No Brasil, esse número fica em torno de 120 mil.

Justiça Educacional - A solenidade contará também com o lançamento do Programa Justiça Educacional – Cidadania e Justiça Também se Aprendem na Escola. A iniciativa pretende aprimorar a comunicação do Poder Judiciário com a sociedade, por meio de ações desenvolvidas em escolas de várias comarcas goianas.

Assunto: Recife tem campanha para crianças africanas no Dia da Alimentação

Fonte: Portal G1 PE

Data: 16/10/2015



Ação é promovida pela ONG Visão Mundial e busca arrecadar dinheiro. Doações podem ser feitas em restaurantes ou pela internet.

Uma campanha que busca arrecadar recursos para minimizar o problema da fome é lançada, nesta sexta-feira (16), no Recife. "Crianças Sem Fome" é uma campanha da ONG Visão Mundial, que marca o Dia Mundial da Alimentação, comemorado nesta sexta.

De acordo com Maria Carolina Silva, que é diretora de mobilização da ONG, a ideia da campanha é recolher dinheiro para projetos no Quênia e no Sudão do Sul. "O Brasil e outros países tiveram avanços significativos na questão da segurança alimentar, mas a África é um continente que sofre muito com o problema da fome", explica.

Ao longo do dia, voluntários estarão em alguns restaurantes no Recife e em Olinda, para explicar a campanha e e os meios de doação. Participam da ação os restaurantes Oficina do Sabor, Mingus, Papaya Verde, Canela Gastrobar, Moranga, O Imperador, Casa do Naturalista, Degusta Paletteria e Nutribem.

As doações para a campanha podem ser feitas tanto nos restaurantes quanto pela internet, através do site da Visão Mundial. "Qualquer pessoa pode doar a partir de R\$ 10, que é um valor simbólico, que representa o valor de uma refeição para uma criança africana", explica Carolina Silva.

Café da manhã

Além da campanha de doações, a ONG também promove, nesta sexta-feira (16), um café da manhã para os moradores de rua. A refeição está sendo distribuída na Praça da Independência, no Recife, desde as 6h.

Assunto: Taxista suspeito de estuprar duas adolescentes é preso em Caruaru, no Agreste

Fonte: Jornal do Comércio de PE

Data: 16/10/2015



O suspeito negou as acusações e alegou que manteve relações sexuais com consentimento das menores.

Um taxista suspeito de estuprar duas adolescentes foi preso em Caruaru, no Agreste de Pernambuco, na manhã desta sexta-feira (16). De acordo com a Polícia Civil, as vítimas informaram que o homem as levou para o Distrito de Boas Novas em Bezerros, também no Agreste, onde aconteceu o crime, após elas apanharem o táxi no bairro do Vassoural, em Caruaru.

Cícero Pedro do Nascimento, 45 anos, foi localizado em um ponto de táxi na frente da Escola Professor Mário Sette, no bairro do Vassoural. O suspeito negou as acusações e alegou que manteve relações sexuais com consentimento das adolescentes.

As vítimas foram encaminhadas para o Instituto de Medicina Legal (IML) para realização de exames sexológicos.

Assunto: Atendimento oftalmológico gratuito para crianças e adolescentes com câncer
--

Fonte: Diário de PE

Data: 16/10/2015



A Fundação Altino Ventura (FAV) realiza hoje uma ação social voltada para crianças e adolescentes com câncer. Serão atendidos pacientes do Centro de Onco Hematologia do Hospital Oswaldo Cruz, no bairro de Santo Amaro. A expectativa é de que 200 pessoas sejam beneficiadas. Os pacientes diagnosticados com leucemia, tumor do sistema nervoso central e linfomas serão atendidos na sede da FAV, na Rua da Soledade, bairro da Boa Vista, Recife.

Os pacientes serão submetidos a exame oftalmológico completo, incluindo retinografia, ultrassonografia e OCT. Todo atendimento será feito pela equipe multidisciplinar da FAV por meio do SUS. O pacientes, previamente agendados, receberão lanches e atividades recreativas. A ação faz parte da comemoração pelos 29 anos da FAV e conta com o apoio do Grupo de Apoio à Criança Carente com Câncer (GAC).